

RUBEM BRAGA

Pitangueiras

16/1/57

A CONVERSA foi sobre pitangas; a senhora disse que se lembra muito quando era menina apanhava pitangas em Copacabana; depois, já moça, colhia pitangas na Barra da Tijuca; e hoje não há mais pitangas. Disse isso com uma certa animação, e depois ficou um instante levemente triste — a melancolia de não ter mais pitangas ou, quem sabe, a saudade da meninice ou de alguma remota manhã em que passeou com seu namorado entre pitangueiras de praia.

Também em minha infância há pitangueiras de praia. Eram poucas, mas crescidas muito perto uma das outras, suas folhas se tocavam e faziam uma sombra suave no verão. Lembro-me do amarelo e do rubro vivo das pitangas entre o verde das folhas miúdas, e também da sombra na areia branca, uma sombra varada por pequenos pontos de sol. O que foi dito em um soneto lido na adolescência (acho que o soneto era de B. Lopes) onde «o sol bordava a pino, sobre a areia, um crivo de ouro num cendal de prata», o que é um tanto precioso mas é lindo, mesmo a gente não sabendo o que é cendal. Nesse soneto havia um bando alegre de gente moça — esqueci as palavras, mas me lembro que as moças colhiam pitangas e os rapazes namoradas.

São lembranças vãs. Que fazer a respeito? Bem, eu poderia sugerir ao prefeito Francisco Negrão de Lima que determinasse, no caso de proceder à reforma de alguma praça ou jardim da zona sul, que se reserve um pequeno trecho para a antiga vegetação, uma espécie de homenagem póstuma às árvores amigas que o cimento expulsou: pitangueiras, cajueiros... Receio muito que essa idéia seja acoiada de tola — oh, sugerir pitangueiras quando o Rio precisa de água, transportes, há menores abandonados, assaltantes mil, favelas — e o senhor Braga a pedir pitangueiras!

Está bem; retiro, senhor prefeito, o pedido das pitangueiras. No fundo não merecemos mais pitangueiras; pitangueiras evocam não sei que de lírica pureza, bobagem de infância, casto namoro antigo. Não merecemos. Talvez devêssemos falar: isso foi há muito tempo, no tempo das pitangueiras... E os mais novos nos olharão com estranheza, porque eles nem sabem nem sonham sequer que houve um tempo das pitangueiras.

~~M 414~~ > ~~base~~
M 425 > M 547
Redw 3.2.62
" 13. 10.62